

EDUCAÇÃO FÍSICA E DEFICIÊNCIA VISUAL: DESAFIOS E ALTERNATIVAS

PHYSICAL EDUCATION AND VISUAL DEFICIENCY: CHALLENGES AND ALTERNATIVES

EDUCACIÓN FÍSICA Y DISCAPACIDAD VISUAL: RETOS Y ALTERNATIVAS

Tiago Valério de Miranda ¹

Manuscrito recebido em: 11 de março de 2021.

Aprovado em: 27 de maio de 2021.

Publicado em: 29 de maio de 2021.

Resumo

Tendo em vista o significativo aumento da quantidade de alunos com deficiência, em especial aqueles com deficiência visual, faz-se necessário discutir os desafios enfrentados por professores de educação física que trabalham em turmas inclusivas atendendo alunos cegos ou com baixa visão. Este trabalho tem como objetivo analisar os desafios enfrentados pelos professores de educação física para ministrar suas aulas, desafios enfrentados pelos alunos, problemas pedagógicos, infraestrutura e também encontrar as alternativas que os professores utilizam durante suas aulas, adaptando-as para uma turma do ensino regular com alunos deficientes visuais. O trabalho desenvolvido consiste numa revisão bibliográfica e teve como fontes de pesquisas artigos científicos, sites e livros publicados entre 1999 e 2017, disponibilizados nas bases de dados do Google, Google Acadêmico e Scielo. A coleta de dados seguiu a seguinte ordem: Análise de todo material escolhido; Análise mais aprofundada das partes referentes ao tema abordado; Registros das informações extraídas das fontes por meio de fichamentos. A pesquisa mostrou que a falta de formação acadêmica adequada nos cursos de licenciatura, o medo dos professores, a falta de acessibilidade nas escolas e a escassez de materiais adaptados dificultam a participação de alunos cegos ou com baixa visão nas aulas de educação física. A mudança desse cenário passa pela implementação, nos cursos de formação de professores de educação física, de disciplinas voltadas à atuação em turmas inclusivas e pelo aumento dos investimentos na educação de alunos com deficiência, melhorando a condição das escolas e a oferta de materiais.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Deficiência Visual; Inclusão.

Abstract

In view of the significant increase in the number of students with disabilities, especially those with visual impairments, it is necessary to discuss the challenges faced by physical education teachers working in inclusive classes attending blind or low vision students. This work aims to analyze the challenges faced by physical education teachers to teach their classes, challenges encountered by students, pedagogical problems, infrastructure and also find the alternatives that teachers use during their classes, adapting them to a class of the regular education with visually impaired students. The work developed consists of a bibliographical review and had sources of research scientific articles, websites and books published between 1999 and 2017, available in the databases

¹ Graduado em Educação Física pelo Centro Universitário do Distrito Federal.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3713-7268>

Contato: t.valerio10@gmail.com

of Google, Academic Google and Scielo. Data collection followed the order: Analysis of all chosen material; In depth analysis of the parties regarding the subject matter; Records of information extracted from sources by means of records. Research has shown that lack of adequate academic training in undergraduate courses, teacher fear, lack of accessibility in schools and the scarcity of adapted materials make it difficult for blind or low vision students to participate in physical education classes. The change in this scenario involves the implementation of training courses for physical education teachers, disciplines aimed at working in inclusive classes and increasing investments in the education of students with disabilities, improving the condition of schools and the supply of materials.

Keywords: School Physical Education; Deficiency; Inclusion.

Resumen

En vista del aumento significativo en el número de estudiantes con discapacidad, especialmente aquellos con discapacidad visual, es necesario discutir los desafíos que enfrentan los profesores de educación física que trabajan en clases inclusivas que atienden a estudiantes ciegos o con baja visión. Este trabajo tiene como objetivo analizar los desafíos que enfrentan los docentes de educación física para impartir sus clases, desafíos que enfrentan los estudiantes, problemas pedagógicos, infraestructura y también encontrar las alternativas que utilizan los docentes durante sus clases, adaptándolos a una clase escolar regular. estudiantes. El trabajo desarrollado consiste en una revisión bibliográfica y tuvo como fuentes de investigación artículos científicos, sitios web y libros publicados entre 1999 y 2017, disponibles en las bases de datos de Google, Google Scholar y Scielo. La recopilación de datos siguió el siguiente orden: análisis de todo el material elegido; Análisis más profundo de las partes relacionadas con el tema abordado; Registros de información extraída de fuentes a través de formularios de archivo. Las investigaciones han demostrado que la falta de una formación académica adecuada en los cursos de pregrado, el miedo de los profesores, la falta de accesibilidad en las escuelas y la escasez de materiales adaptados dificultan la participación de estudiantes ciegos o con baja visión en las clases de educación física. El cambio en este escenario pasa por la implementación, en cursos de formación para docentes de educación física, de disciplinas encaminadas a trabajar en clases inclusivas y a incrementar las inversiones en la educación de estudiantes con discapacidad, mejorando la condición de las escuelas y la oferta de materiales.

Palabras-clave: Educación Física Escolar; Discapacidad visual; Inclusión.

Introdução

Nos últimos anos, verificou-se um acentuado crescimento no percentual de estudantes com deficiência matriculados em turmas convencionais, passando de 13% em 1998 para 79% em 2014 (PORTAL BRASIL, 2015), quando foram realizadas 70.528 matrículas de alunos Deficientes Visuais. (INEP, 2016). Muitas barreiras são encontradas, a escola com ensino regular não tem sido adaptada estruturalmente e profissionalmente para acolher os alunos com deficiências, que necessita deste investimento para que possa fazer parte

do grupo escolar (DOS SANTOS MENDONÇA, 2013). Nos dias de hoje, conceber uma escola verdadeiramente inclusiva representa um enorme desafio para as redes de ensino. (MARTINS, 2012). A partir dos anos 90 a inclusão passou a ser tema de ampla discussão no Brasil e, desde então, vem-se tentando implementá-la (STAINBACK; STAINBACK 1999), buscando a organização do ensino com qualidade e promovendo o respeito às diferenças contidas na escola (SOUSA; SOUSA 2017).

Um aspecto de muita relevância na educação dos alunos com deficiência visual é a sua participação nas aulas de educação física, cuja realidade sempre foi de afastamento de uma prática inclusiva, sendo frequentes as dispensas dos mesmos das atividades realizadas (FALKENBACH; LOPES 2010). Essa lamentável realidade precisa ser mudada, pois todos os alunos, independentemente de sua deficiência, podem participar de uma aula de educação física, visto que essa prática reduz possíveis atrasos no desenvolvimento e colabora para melhorar a independência, autonomia e interação social do aluno (ABREU, A. et al. 2016).

Além disso, o tema inclusão é tido como um tabu para muitos profissionais da educação, pesquisas já realizadas com 63 professores mostraram que muitos desses profissionais (56,7%) não tiveram uma graduação especializada na área da inclusão, e acabam aprendendo na prática como lidar com esses alunos (AGUIAR; DUARTE 2005). Com isso, as reflexões tratadas nesse estudo serão para averiguar os desafios encontrados pelos professores de educação física para ministrar suas aulas, desafios encontrados pelos alunos, problemas pedagógicos, de infraestrutura e também encontrar as alternativas que os professores utilizam durante suas aulas, adaptando-as para uma turma do ensino regular com alunos deficientes visuais.

Métodos

O trabalho desenvolvido consiste numa uma revisão bibliográfica e teve como fontes de pesquisas artigos científicos, sites e livros publicados entre 1999 e 2017, disponibilizados nas bases de dados do Google, Google Acadêmico e Scielo. As referências bibliográficas consultadas tratam da educação física e abordam as temáticas: Educação Física Escolar; Deficiência Visual; Inclusão. Durante a estratégia de pesquisa utilizou-se os

seguintes descritores: deficiência visual, educação física e deficiência visual, desafios de alunos deficientes visuais, dificuldades nas escolas com alunos deficientes visuais, formação de professores. Para a seleção das fontes, foram consideradas como critério as bibliografias que abordassem o tema: Educação Física e Deficiência Visual: Desafios e Alternativas.

A coleta de dados seguiu a seguinte ordem: a) Análise de todo material escolhido; b) Análise mais aprofundada das partes referentes ao tema abordado; c) Registros das informações extraídas das fontes por meio de fichamentos. Assim, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema discutido, com foco na intensificação das reflexões pertinentes à problemática pesquisada. Logo a pesquisa não busca mostrar uma interpretação única sobre o tema estudado, mas contribuir para o aprofundamento do tema.

Os desafios encontrados pelos professores

Muitos profissionais da área de educação física não estão totalmente preparados para atender alunos com necessidades educacionais especiais, especificamente alunos com deficiência visual (TANURE ALVES; DUARTE, 2005). Os mesmos autores descrevem que o ritmo da aula também é um desafio, o deficiente visual requer mais tempo para entender explicações específicas dos professores. Um estudo realizado com 67 professores de educação física do Estado de São Paulo utilizou como coleta de dados um questionário para discutir alguns assuntos relevantes para a área de educação especial, com os resultados obtidos pode-se observar que 56,7% dos professores não tinham cursos de especialização na área da Educação Especial, 62,7% responderam que não possuíam conhecimentos suficientes e apropriados para tornar possível a inclusão de um aluno com Deficiência em suas aulas (AGUIAR; DUARTE, 2005).

Segundo Silva, Duarte e Almeida (2011), a capacitação é um preparo na formação inicial ou contínua do professor. Em uma das entrevistas feitas pelos autores, um professor relata da seguinte maneira:

o professor a nível de Estado a gente não tem um preparo tá, adequado para trabalhar por exemplo com o deficiente visual ou um cadeirante tá, mas a gente né, uma pessoa, um professor, um mestre que nos dê essa possibilidade de um treinamento que eu acho que a inclusão dessas pessoas, desses alunos dentro da escola do estado é muito importante. (SILVA; DUARTE; ALMEIDA, 2011, p. 43)

Outro estudo realizado em uma escola estadual na cidade de Porto Alegre - RS com um professor de Educação Física e uma professora do Ensino Infantil, ambos professores de classes regulares que possuem alunos com Deficiência Visual, foi capaz de analisar que os professores ainda encontram vários desafios, e a principal justificativa é a ausência de cursos de licenciatura com foco na inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais (FALKENBACH; LOPES, 2010). O professor é o mediador entre o que o aluno com deficiência já sabe e o que ela possa vir a aprender, diante deste desafio, o professor precisa conhecer o seu aluno, para que ele possa atingir novos níveis de desenvolvimento (MAZZARINO; FALKENBACH; RISSI, 2011).

Em uma entrevista realizada pelos autores Mazzarino, Falkenbach e Rissi (2011), uma professora relata a sua preocupação em criar suas aulas, foi percebido que há uma grande escassez de matérias essenciais para a prática de alunos com deficiência visual, e isso se comprova na fala da mesma:

a dificuldade que avalio que exista é a falta de material, a escola poderia ter aquelas bolas com guiso, materiais específicos para cegos. Por que preciso adaptar tudo conforme o que possuímos na escola, o material é a maior dificuldade que possuímos. (MAZZARINO; FALKENBACH; RISSI, 2011, p. 97)

O medo constitui uma grande barreira para os professores de educação física que trabalham com alunos cegos ou com baixa visão. Boa parte desses docentes acreditam que alguns alunos com deficiência visual estão inabilitados para executar uma determinada tarefa, por entenderem que a realização das mesmas traria riscos à sua integridade física (TANURE ALVES; DUARTE, 2005).

Os desafios encontrados pelos alunos

A necessidade de superar grandes desafios em relação a realização das aulas de educação física em turmas inclusivas não está restrita aos professores. Os alunos

com deficiência, aqui tratamos daqueles que são cegos ou que possuem baixa visão também encontram muitas adversidades a serem transpostas.

Para Mazzarino, Falkenbach e Rissi (2011) a acessibilidade é um aspecto de extrema importância quando se avalia o ambiente escolar na perspectiva de sua estrutura física. Para um aluno com deficiência visual, locomover-se nas dependências da escola traz dificuldades que vão além de sua condição passando pela falta de sensibilidade dos gestores e autoridades que não levaram em consideração essa clientela no momento da elaboração e desenvolvimento do projeto de concepção do prédio. Muitas vezes esses estudantes precisam contar com o auxílio de colegas que movidos por um espírito solidário, se voluntariam para ajudar o colega a se locomover dentro do espaço físico escolar, mas para alguns autores esta ajuda pode se transformar em um desafio, para Fiorini e Manzini (2016) esses alunos precisam saber a melhor maneira para auxiliar um colega com deficiência visual, estes alunos devem passar por orientações para ajudar da melhor forma.

O ritmo da aula é outro fator que representa uma grande dificuldade para o estudante com deficiência visual. Cada aluno tem uma característica durante o seu aprendizado, Fiorini (2011 p. 112) afirma que a “participação do aluno com deficiência, nas aulas teóricas, é deficitária, isso porque ele tem dificuldade em acompanhar o ritmo da sala”.

Ainda presente de forma significativa em nossa sociedade, o preconceito também se faz presente em nossas escolas, constituindo mais um desafio a ser enfrentado pelo o aluno com deficiência visual, cuja as diferenças em relação aos outros estudantes tornam-se um fator de discriminação e exclusão social (DA SILVA, 2006).

Infelizmente, a falta de oportunidades para participar das aulas é recorrente para alguns alunos, que mais tarde, não terão confiança para executar as atividades propostas (TANURE ALVES; DUARTE, 2005). Os mesmos autores afirmam em seu estudo que, na maioria das vezes, são utilizados os recursos tradicionais da educação física (materiais sem adaptação) e os mesmos não são suficientes para a prática do aluno com deficiência visual. Muitos alunos deficientes visuais mostram-se insatisfeitos com tratamento dispensado pelos professores ao tentarem envolvê-los nas atividades esportivas de lazer planejadas

nas escolas. Essa falta habilidade dos docentes na tentativa de promover a inclusão de alunos cegos ou com baixa visão pode demonstrar uma má formação acadêmica (COSTA, 2010).

Problemas pedagógicos e de infraestrutura

Os desafios não são encontrados apenas na formação do docente, o ambiente escolar, possui alguns padrões físicos e administrativos que atrapalham a inclusão dos alunos com deficiência visual (FIORINI; MANZINI, 2014). Em um estudo realizado em duas escolas públicas do interior do Paraná, Leonardo (2008), analisou algumas dificuldades encontradas na implantação da inclusão e deu ênfase a falta de materiais didáticos e pedagógicos específicos para trabalhar. Além disso fatores como a falta de apoio da direção, a quantidade de alunos por turma e a pequena quantidade de aulas de educação física são alguns dos empecilhos encontrados durante a inclusão de um aluno cego ou com baixa visão (FIORINI; MANZINI, 2014).

Até hoje, alguns alunos estão distantes da prática inclusiva na educação física. Isso deve-se ao grande número de atestados médicos visando a dispensa de alunos com deficiência visual das aulas de educação física e até mesmo a legislações que preveem esse tipo de medida (TANURE ALVES; DUARTE, 2005; FALKENBACH; LOPES, 2010).

Alternativas para superação das dificuldades

A formação continuada representa, seguramente o caminho mais promissor na busca da melhoria na qualidade das aulas, em especial de educação física, no contexto da inclusão de estudantes deficientes visuais. O aprofundamento teórico e a troca de experiências com outros profissionais são sempre muito importantes para o aperfeiçoamento da prática docente (FALKENBACH, 2010). Mesmo com as condições de acessibilidade bem distantes das ideais, cabe ao professor transmitir segurança ao seu aluno, fazendo com que o mesmo se sinta incluído na escola e em sua aula. Essa segurança será alcançada por meio de um estudo detalhado das características do estudante com deficiência visual, reunindo o máximo de informações sobre o que o aluno consegue ou

não fazer aliado ao bom planejamento das aulas (MAZZARINO; FALKENBACH; RISSI, 2011). O professor tem a obrigação de reconhecer a diversidade que compõe cada turma, composta por alunos com ou sem deficiência, retirando a ideia que todos os alunos são iguais (SILVA; DUARTE; ALMEIDA, 2011). Também é preciso que o professor possibilite aos alunos com deficiência visual, oportunidades de participarem das suas aulas com um melhor aproveitamento, adaptando-as suas aulas teóricas e práticas, fazendo a inclusão desses alunos com os demais da turma (ABREU, A. et al. 2016).

Há a possibilidade de que, em algum período da trajetória pedagógica da formação do professor de Educação Física, este possa entrar em contato com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, sendo, pertinente se repensar os programas de preparação profissional, caso os docentes continuem a passar por experiências limitadas e de inadequação no ensino para p.n.e.e. (REID, 2000, p. 485)

A escola tem que contribuir com o trabalho do professor, dando uma assistência nos momentos em que houver necessidade trazendo novos recursos e alternativas (GIOVANELLA, 2006). Paralelo a isso a família desempenha, também, um papel fundamental na concepção de uma escola inclusiva. A família tem uma grande participação no sucesso do aluno com deficiência (BARBOSA 2011).

Resultados e Discussão

O crescimento percentual do número de estudantes com deficiência em turmas convencionais entre 1998 e 2014, conforme PORTAL BRASIL (2015), associado ao relevante número de alunos deficientes visuais matriculados nas escolas brasileiras em 2014, da ordem de 70.528 (INEP, 2016), evidencia a necessidade de repensar as práticas pedagógicas numa perspectiva inclusiva.

Em relação à educação física, em particular, essa necessidade mostra-se ainda mais urgente diante da insuficiência de cursos de formação de professores com ênfase no atendimento de estudantes com necessidades educacionais especiais como aponta Falkenbach e Lopes (2010). Tal realidade provoca uma grande angústia e sensação de incapacidade de profissionais que se deparam com turmas inclusivas e não conseguem dar

o atendimento adequado a um aluno cego, por exemplo. Além disso, a precariedade na formação acadêmica dos docentes de educação física ainda os submetem ao medo de que sua atuação profissional acarrete algum dano à integridade física de seu aluno deficiente (TANURE ALVES; DUARTE, 2005). Soma-se a tudo isso, segundo Leonardo (2008) a falta de materiais didáticos e pedagógicos específicos para trabalhar com essa clientela.

Do outro lado, encontramos um aluno cego ou com baixa visão, que tem na falta de acessibilidade da escola a primeira barreira para o seu pleno desenvolvimento escolar. Antes de buscar o conhecimento necessário à sua formação, esse aluno precisa subir e descer escadas, desviar de pilastras, lixeiras mal localizadas e uma infinidade de outros obstáculos presentes no seu caminho. Segue-se a isso a árdua tarefa de vencer a resistência de seu professor de educação física que prefere deixá-lo de fora da atividade realizada pela turma com a justificativa de precisar protegê-lo, impedindo que se machuque.

No sentido oposto da ideia de inclusão, segundo TANURE ALVES; DUARTE (2005) e FALKENBACH; LOPES (2010) ainda é comum a apresentação de atestados médicos com o objetivo de garantir aos alunos com deficiência visual a liberação da prática de educação física. Há, inclusive legislações que amparam tal medida.

Cabe, ao professor de educação física, de acordo com ABREU, A. et al. (2016) promover a adequação de suas aulas afim de propiciar uma maior integração entre o aluno deficiente visual e sua turma. É obvio que para isso ocorrer é imprescindível que o docente tenha uma sólida formação acadêmica que o prepare para o atendimento de estudantes com necessidades educacionais especiais, que a escola reúna condições estruturais acessíveis e que haja a disponibilidade de recursos pedagógicos adaptados.

Conclusão

Diante do exposto fica evidente a necessidade de concentrar esforços na discussão, no estudo e na troca de experiências na tentativa de promover uma melhoria na qualidade das aulas de educação física em que haja a participação de estudantes com deficiência visual.

Para isso, é extremamente necessário que os cursos de licenciatura em educação física incluam em seus currículos disciplinas voltadas para o atendimento de estudantes com deficiência em particular deficiência visual. Preparando os futuros docentes para atuarem em turmas inclusivas. É imprescindível ainda, salientar a importância do aumento nos investimentos destinados à promoção de uma educação inclusiva, com a reforma e construção de escolas com vistas a acessibilidade de pessoas com deficiência de um modo geral e, com deficiência visual e ainda a aquisição de materiais adaptados compatíveis com a prática de educação física por esses estudantes.

A busca de uma sociedade justa, igualitária que dê oportunidade a todos de desenvolverem as suas potencialidades deve sempre estar dentre os objetivos da escola. Nesse sentido a convivência de alunos cegos ou com baixa visão com alunos videntes proporciona uma valiosa oportunidade para o desenvolvimento de todos. Enquanto os primeiros podem aprimorar seus aspectos motores e sua interação social, os últimos podem se sensibilizar com a presença de colegas com deficiência dispondo-se a ajudá-los a superar suas dificuldades (FALKENBACH; LOPES, 2010).

Referências

ABREU, Silvia Adriana Lima et al. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E INCLUSÃO DE DEFICIENTES VISUAIS: IMPORTÂNCIA E DIFICULDADES. **Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica/Universidade Federal do Piauí**, v. 4, n. 1, 2016.

AGUIAR, João Serapião; DUARTE, Édison. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. **Rev. Bras. Ed. Esp**, v. 11, n. 2, p. 223-240, 2005.

BARBOSA, Juliana Silveira Branco. A importância da participação familiar para a inclusão escolar. **UNB**, Ipatinga, p.38, 2011.

COSTA, Vanderlei Balbino da. Inclusão escolar na educação física: reflexões acerca da formação docente. **Motriz rev. educ. fís.(Impr.)**, p. 889-899, 2010.

DA SILVA, Luciene M. O estranhamento causado pela deficiência: preconceito e experiência. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 33, p. 425, 2006.

DOS SANTOS MENDONÇA, Ana Abadia. ESCOLA INCLUSIVA: BARREIRAS E DESAFIOS. In: **Anais do Encontro de Pesquisa em Educação e Congresso Internacional de Trabalho Docente e Processos Educativos**. 2013. p. 4-16.

FALKENBACH, Atos Prinz; LOPES, Elaine Regina. Professores de educação física diante da inclusão de alunos com deficiência visual. **Pensar a prática**, v. 13, n. 3, 2010.

FIORINI, Maria Luiza Salzani. Concepção do professor de Educação Física sobre a inclusão do aluno com deficiência. 2011.

FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. Dificuldades e Sucessos de Professores de Educação Física em Relação à Inclusão Escolar. **Rev. bras. educ. espec**, v. 22, n. 1, p. 49-64, 2016.

FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor. **Revista Brasileira de Educação Especial**, p. 387-404, 2014.

GIOVANELLA, Maria Cecília M. N. A DIVERSIDADE EM SALA DE AULA. **PUCPR**, p. 2537-2548, 2006.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Básica 2014. Brasília: **inep**, 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 03.11.2017

LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro. Inclusão escolar: um estudo acerca da implantação da proposta em escolas públicas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 2, p. 431-440, 2008.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. Reflexões sobre a formação de professores com vistas a educação inclusiva. O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: **EDUFBA**, p. 25-38, 2012.

MAZZARINO, Jane Márcia; FALKENBACH, Atos Prinz; RISSI, Simone. Acessibilidade e inclusão de uma aluna com deficiência visual na escola e na Educação Física. **Revista Brasileira de ciências do esporte**, v. 33, n. 1, 2011.

PORTAL BRASIL, Dados do Censo Escolar indicam aumento de matrícula de alunos com deficiência, disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2015/03/dados-do-censo-escolar-indicam-aumento-de-matriculas-de-alunos-com-deficiencia>>. Acesso em: 12.03.2017.

REID, G. Preparação profissional em atividade física adaptada: perspectivas norte-americanas. **Revista da Sobama**, v. 5, n. 1, p. 1-4, 2000.

SILVA, Afonsa Janaína; DUARTE, Edison; ALMEIDA, Jose Julio Gavião. Campeonato escolar e deficiência visual: o discurso dos professores de educação física. **Movimento**, v. 17, n. 2, p. 37, 2011.

SOUSA, Ana Cleia da Luz Lacerda; SOUSA, Ivaldo Silva. A inclusão de alunos com deficiência visual no âmbito escolar. **Estação Científica (UNIFAP)**, v. 6, n. 3, 2017.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William; LOPES, Magda França. Inclusão: um guia para educadores. 1999.

TANURE ALVES, Maria Luíza; DUARTE, Edison. A inclusão do deficiente visual nas aulas de educação física escolar: impedimentos e oportunidades. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 27, n. 2, 2005.